



## **A PRODUÇÃO DE VÍDEO EM UMA TURMA DE PEDAGOGIA EM ARAPIRACA: DIFICULDADES E APRENDIZADO**

- Eixo-temático: **Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**

Ana Cristina da Silva

ancristina02@hotmail.com

Lidiane marques da Silva

lidiane.marquessilva@hotmail.com

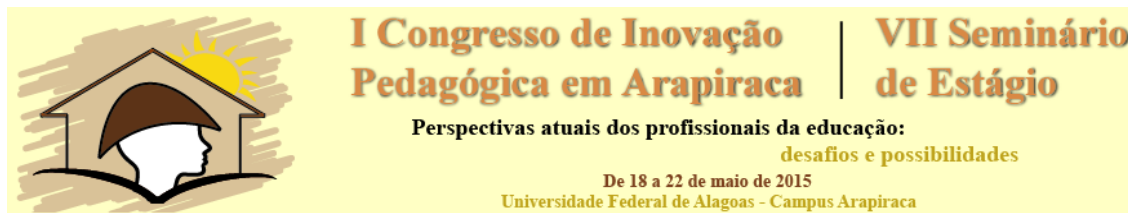
Marcela da Silva Penedo

marcelapnedo@gmail.com

Ivanderson Pereira da Silva

ivanderson@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta relatos de uma pesquisa de campo realizado em uma turma de Pedagogia do Campus Arapiraca. Partindo da compreensão de que o uso das tecnologias está se tornando cada vez mais um instrumento de fundamental importância para a realização da prática pedagógica na atualidade, esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da produção de vídeo para a formação acadêmica dos alunos de Licenciatura do Curso de Pedagogia. Para tal, foi elaborada a construção de questões direcionadas as experiências vivenciadas por esses alunos na produção de vídeos que eles mesmos produziram e através da realização de um grupo focal todos socializaram as experiências vivenciadas. A partir do estudo realizado sobre as questões abordadas, podemos definir cinco categorias de análises: dos gêneros de vídeos produzidos, as dificuldades encontradas e superadas, os pontos positivos das produções, o processo de edição e as contribuições deste para a formação dos participantes. De acordo com os relatos apresentados, observou-se que apesar de enfrentar problemas iniciais na produção dos vídeos, os resultados foram bastante satisfatórios, pois, segundo os discentes através da realização do trabalho em equipe as experiências enriquecem o trabalho docente, compreendendo ainda que o uso das tecnologias esta sendo cada vez mais



presente no ambiente escolar proporcionando a realização de uma aula diferente, e enriquecida com novas técnicas de ensino, assim tornando-se um importante instrumento pedagógico.

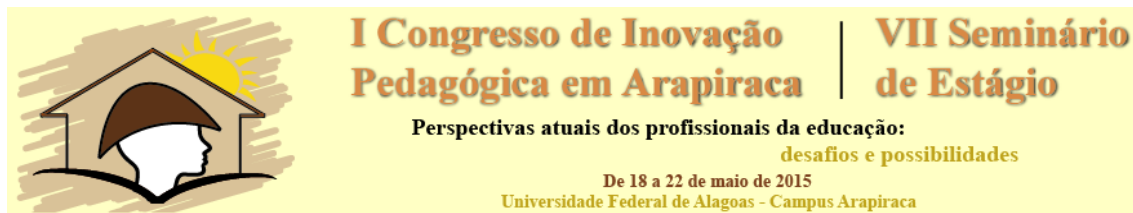
**Palavras chaves:** Prática Pedagógica. Vídeos. Tecnologias.

## 1. Introdução

Esta pesquisa tem início a partir da vivência na experiência da produção de vídeos com alunos do curso de Pedagogia da UFAL Campus Arapiraca, sendo realizada durante o estudo da disciplina de Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, ofertada no segundo semestre de 2014. Através da compreensão de que a utilização das tecnologias está cada vez mais presente no campo educacional apresentando grandes contribuições para a realização da prática pedagógica, buscamos compreender a problemática apresentada a seguir: De que forma vivenciar a produção de um vídeo pode contribuir no desenvolvimento da formação acadêmica? Para uma melhor compreensão sobre o tema abordado neste trabalho, devemos considerar que tudo é um processo histórico. Até os anos de 1990 as mídias voltavam-se para a produção de materiais que serviriam para a educação a distância (EAD). Para Cruz, (2007) “[...] as mídias digitais e a possibilidade de interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem trouxeram novas maneiras de produzir os cursos a distância.”, desse modo, as mídias digitais permitem a manipulação tanto do formato quanto do conteúdo pelo professor que irá ministrar a aula. Esse formato é adotado não só por cursos EAD como também vem sendo utilizado em cursos presenciais, devido à liberdade permitida pela tecnologia na manipulação de um instrumento para exibir o conhecimento.

Na pesquisa realizada percebemos que para que os aparatos tecnológicos façam parte da didática do professor é necessário que esta mesma prática esteja presente durante o seu processo de formação possibilitando vivenciar experiências que contribuiriam futuramente para a realização de sua prática docente.

## 2. Produção de vídeos em curso de formação de professores



A internet na sociedade atual passou de um meio de comunicação para se tornar um centro de muitas outras atividades sociais, sendo uma delas a educação. Por intermédio do ciberespaço é possível pesquisar diferentes assuntos que envolvem desde os anos iniciais até o ensino superior. As relações escolares durante muito tempo foram baseadas no relacionamento entre professor e aluno, poucas eram as ferramentas que utilizavam para sair dessa condição. Com o avanço tecnológico vários instrumentos de apoio a pratica do professor foram sendo introduzidos no âmbito escolar, um deles é o vídeo. Para Caetano, Schneider e Ribeiro (2012, p.3).

O vídeo tem um poder de ilustração muito forte, prende atenção quando bem estruturado e elaborado. Tem movimento, áudio e, muitas vezes, é autoexplicativo. A tecnologia está cada vez mais presente na vida dos alunos e em virtude desse dinamismo, a produção de vídeos digitais de curta duração está cada vez mais popular.

Para acompanhar esse desenvolvimento as instituições escolares necessitam de profissionais aptos a utilizarem aparelhos tecnológicos, pois na era tecnológica os jovens ganham vantagem nesse aspecto, o que pode deixar os professores mais arcaicos receosos em seu manuseio preferindo não fazer uso do material e perdendo a oportunidade de ter uma aula mais dinâmica ou fazê-la de um modo que não ultrapasse sua atual didática, ministrar determinado conteúdo utilizando apenas a transmissão do conhecimento. Sobre Francisco (2011, p. 53), afirma que:

As Instituições de Ensino Superior que visam à preparação do aluno para o mundo do trabalho procuram acompanhar o desenvolvimento da informação e da comunicação da sociedade. Oferecem o conteúdo que se adapta à demanda social. Para isso, propõem desenvolver habilidades para buscar informações úteis e de aplicação imediata na disciplina ministrada pelo docente.

Desse modo, a internet também dispõe de vários recursos online e off-line para auxiliar com essa nova maneira de lidar com o conhecimento. São formas de fazer com que a escola não permaneça parada no tempo e seja cada vez mais desinteressante aos olhos dessa nova geração de alunos, visto que esses novos estudantes vivem uma época onde as novas tecnologias permeiam a maioria dos aspectos da vida humana. Uma maneira da escola se adequar a esse novo modelo social, será capacitando os novos professores na manipulação



dessas ferramentas e a partir delas o docente possa possibilitar uma aula mais dinâmica e contextualizada com a sociedade atual.

Os cursos de formação de professores hoje possuem mais este desafio, apresentar a estes novos educadores estas ferramentas que se bem utilizadas podem superar a antiga dinâmica que se concebia de aprendizagem, na qual o professor ministrava o conteúdo por ter um maior domínio sobre ele e o aluno era um mero espectador. Dessa maneira, “Os novos professores precisam de ser capazes de integrar as TIC no ensino-aprendizagem das diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos.” (PONTE, 2002, p. 04).

A utilização de recursos audiovisuais como uma nova forma de comunicação no âmbito educacional é fundamental para se difundir novos saberes. “Assim, a *educação para as mídias* – educar e aprender *sobre* a mídia – não deve ser confundida com ensinar *através* ou *com* a mídia, não se tratando, portanto, de tecnologia educacional ou mídia educativa.” (PIRES, 2007, p. 18). Levar esse recurso para a sala de aula quebra o clima de monotonia instalado nas aulas que os alunos frequentam todos os dias sem uma grande novidade que venha atrair a atenção deles de modo que deixe a aula mais proveitosa e dinâmica.

O vídeo já vem sendo utilizado a bastante tempo, e ele pode provocar no aluno a curiosidade e o interesse pelo conteúdo deste, uma vez que o vídeo seja utilizado de uma forma adequada. A internet dispõe de uma grande quantidade de vídeos educativos, porém nem todos eles são adequados para o uso em sala de aula, e para o professor que queira uma nova maneira de conduzir sua aula, produzir seu próprio vídeo é uma forma também de controlar o que e como será passado. Coutinho e Bottentuit Junior (2009, p. 1055) comentam que, “Com a evolução tecnológica dos últimos anos, ficou cada vez mais fácil criar vídeos, que podem ser realizados tanto com câmeras de vídeo sofisticadas como com simples máquinas digitais ou mesmo aparelhos de telemóvel.” Com a facilidade de produção de vídeos, os cursos de formação de professores precisam se adequar para possibilitar o desenvolvimento destas competências nos discentes.

Para fazer um bom uso desse recurso é necessário ter a noção do quanto ele poderá agregar na aula, ao se trabalhar com as tecnologias, principalmente as audiovisuais é preciso



saber que manuseá-la vai além de detalhes técnicos. O vídeo acaba por juntar linguagens visuais e escritas em um mesmo documento possibilitando inúmeras formas de formatar e deixa-lo mais atrativo para sua utilização em classe. Essa edição pode não só partir do professor, como este pode também incentivar ao aluno a produzir um vídeo para algum trabalho escolar, por ser uma tarefa onde ele será o criador de toda a estrutura.

Ao professor considerar o computador como um aliado na educação, que o seu uso facilitará passar o conteúdo para os seus alunos, ele será capaz de enxergar novas possibilidades de ministrar sua disciplina com um maior grau de interatividade dialogando com seu aluno de maneira mais horizontal.

### **3. Produzindo vídeos com alunos do curso de Pedagogia.**

A gênese desse estudo está na experiência da produção de vídeos com alunos do curso de Pedagogia da UFAL Campus Arapiraca, da disciplina de Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, ofertada no segundo semestre de 2014. Esta disciplina apresenta como ponto principal o estudo da importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no campo educacional. A qual teve um período de duração de 80 horas, sendo dividida em quatro momentos. De acordo com o plano de curso, inicialmente o professor da disciplina apresentou como se dá a relação entre educação, formação e tecnologias; dando continuidade no segundo momento foi tratado sobre as mídias seguidas por exposições de produções midiáticas; no terceiro momento realizaram-se seminários sobre a história da Educação à Distância (EAD); para a finalização da disciplina foi realizada a consolidação da construção deste artigo.

Para a realização do artigo foi organizado um grupo focal pelo professor da disciplina, para a socialização dos trabalhos, assim cada equipe responsável pela produção dos vídeos, relatou suas experiências vivenciadas durante essa produção. Compreende-se por grupo focal, uma nova técnica em pesquisa constituindo-se como uma ferramenta de estudo que possibilita uma maior obtenção de dados, além de promover um vínculo interativo entre os participantes. Na realização deste, foram organizados cinco grupos, os quais elaboraram um questionário



sobre as temáticas trabalhadas na produção de cada vídeo, onde se buscou entender como se deu cada etapa dessas produções, os tipos de vídeos produzidos, as dificuldades encontradas e superadas, os pontos positivos através destas produções e as contribuições que elas apresentaram para a formação dos participantes.

#### 4. Categorias

Para investigarmos a produção de vídeo organizamos as categorias abaixo e elencaremos um banco de dados onde trabalharemos com as situações diferentes descritas:

Tabela 1- Análise dos vídeos

Grupo	Gênero	Dificuldades encontradas e superadas	Pontos positivos	Contribuições para a educação	Grau de dificuldade da edição
Grupo focal 01	Vídeo-aula	Edição do vídeo Elaborar o roteiro	Sair da rotina	Elemento criativo	Difícil
Grupo focal 02	Vídeo-aula	Timidez Edição do vídeo	União da equipe	Elemento criativo Melhor assimilação do conteúdo	Fácil, mas trabalhoso
Grupo focal 03	Entrevista	Não houve	Sair da rotina	Elemento criativo	Fácil
Grupo focal 04	Reportagem	Timidez Edição do vídeo	Trabalho em equipe	Elemento criativo	Difícil



Grupo focal 05	Dramatização	Timidez Edição do vídeo	Criatividade Agilidade	Melhor assimilação do conteúdo Estudos para vestibulares e concursos	Difícil
----------------	--------------	----------------------------	---------------------------	---	---------

Fonte: Os autores

O processo de produção dos vídeos iniciou-se com a organização em sala de aula de grupos focais, os quais relataram –através de questionamentos levantados- como foram suas experiências nesta produção. A primeira pergunta foi a seguinte: “Houve algum tipo de dificuldade? Qual ou quais foram elas na produção do vídeo?”. Alguns grupos afirmaram terem tido dificuldade com a edição dos vídeos, elaboração do roteiro, timidez, mas que segundo seus próprios componentes foram superadas durante o processo de elaboração do vídeo.

Posteriormente perguntou-se: “Quais foram os tipos de vídeos produzidos?”. Nessa etapa, os grupos tiveram a liberdade de escolha do tipo de material que seria utilizado, os quais optaram pelo uso de videoaulas, reportagem, dramatização e entrevista.

Observou-se que a maior dificuldade enfrentada pelos grupos foi em relação à edição de vídeos, e é exatamente sobre esse aspecto da elaboração do vídeo que trata a pergunta que também foi feita aos grupos: “Quanto à edição, foi fácil ou difícil?”. As respostas demonstraram que houve muitas dificuldades nessa etapa, mas elas foram superadas, devido à união dos membros.

A quarta pergunta relacionou-se com os positivos advindos da produção: “Quais foram os pontos positivos em se elaborar o vídeo?”. Nas respostas foram relatado a criatividade que segundo os integrantes é muito importante para a prática do professor, sair da rotina, além da agilidade, e da união, que é – e foi- algo imprescindível para serem superadas as dificuldades que eventualmente surgiram, especialmente em trabalhos grupais.

Na finalização do questionário surgiu o seguinte questionamento: “Quais os benefícios que a utilização do vídeo pode trazer para a educação?”. No que tange a essa pergunta, os grupos remeteram-se a aspectos relativos desde o ensino fundamental ao médio, relatando a sua importância inclusive, para estudos referentes ao vestibular e melhor



compreensão dos conteúdos. Além disso, descreveram que mais importante do que a utilização da videoaula é a sua qualidade, a qual poderá incidir na assimilação –ou não- do conteúdo.

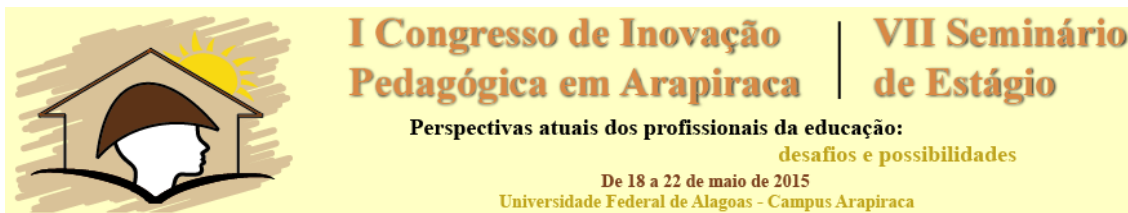
## 5. Resultados e Discussão

Durante a análise da transcrição do questionário aplicado, verificou-se que a maioria das equipes que produziram os vídeos, tiveram uma dificuldade em comum: a edição dos vídeos. Uma equipe relatou: "Gravar o vídeo foi mais fácil que a questão de editar. A gente não tinha a prática de editar vídeo aí quando a gente pegou, não sabia o que fazer." Isso mostra que a democratização do vídeo é uma realidade, qualquer pessoa que possua uma câmera digital, ou até mesmo um celular pode gravar um vídeo, o que não significa que não haja outras dificuldades, que muitas vezes são resultado da falta de contato dos alunos com esse tipo de ferramentas, as quais geralmente não são solicitadas, nem instigadas pelos professores.

Quando perguntou-se quais foram os pontos positivos dessa atividade, uma equipe respondeu: "Eu já considero que foi a questão de sair da rotina que a gente tem todos os dias na aula. Buscar uma coisa diferente, nova." Pode-se a partir daí, inferir que os professores (inclusive na universidade) em sua maioria, pouco ou nada utilizam-se desse tipo de ferramenta, como um meio de potencializar a aprendizagem de seus alunos. De acordo com Valle (2003), muitos professores estavam acostumados com as tecnologias de vídeo e televisão em suas residências, mas não conseguem utilizar essas ferramentas em suas aulas, como instrumentos pedagógicos eficientes. Outros até, não utilizam esses meios por não saberem como operar tais equipamentos.

Quando se questionou o que elas acharam da produção do vídeo obteve-se essas respostas: "Eu gostei até mais do que o áudio", "Pra nossa equipe foi a melhor das experiências". Pode-se interpretar que essas respostas tem relação com o envolvimento que os alunos tiveram durante a produção do vídeo, pois eles tornaram-se autores no processo criativo. Eles que pensaram qual o tipo de vídeo (entrevista, vídeo-aula, dramatização,





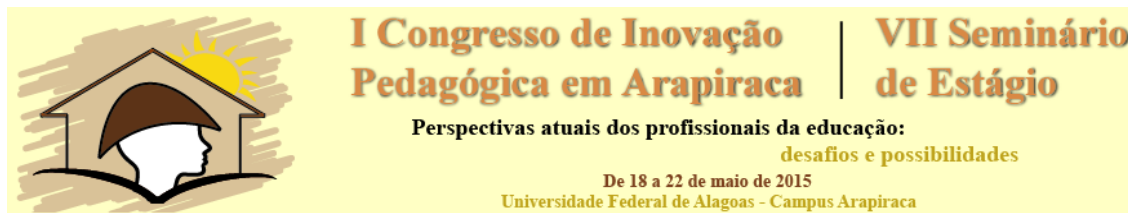
reportagem); depois pensaram como colocá-lo em prática e finalmente editaram. Algo que o próprio aluno criou, toma uma dimensão muito maior e diferente, torna-se algo muito mais valorizado por eles, e conseqüentemente permite que eles possam fazer parte de uma nova experiência, de pesquisar, de conhecer e se conhecer, de compreender suas fragilidades e superá-las, mostrando também suas potencialidades.

Segundo Ferrés (1996), produzir um vídeo permite que haja uma experiência em equipe, algo que pode ser vivenciado coletivamente, que pode inclusive, unir toda a turma, o que pode ser confirmado com a fala de uma das equipes: "Eu posso dizer pela minha equipe, a união. Que a gente se unia, a gente parava 'o que a gente vai fazer?', 'vamos fazer isso', 'eu não sei fazer', 'eu sei, vou te ajudar', 'é difícil fazer isso, mas a gente vai tentar, vai fazer'."

Moran (1995) afirma que quando utiliza-se o vídeo em sala de aula, ele é visto pelos alunos como lazer e não como aula, mas é claro, se esse vídeo for muito bem produzido, atraente, e utilizado de maneira correta, chama a tenção do aluno e o atrai para os assuntos do planejamento pedagógico. O vídeo torna-se uma ferramenta poderosa disponível ao professor, pois pode alcançar todos os sentidos, mexer com o corpo inteiro. Mas a utilização do vídeo deve ser bem planejada e ter objetividade, pois como afirma uma equipe: "Eu penso que depende muito do vídeo. (...) a gente estudava e a professora de português muitas vezes a aula dela, era muito melhor do que os vídeos que ela trazia, porque era uma professora lá falando e pronto".

## 6. Considerações finais

Com base na pesquisa realizada podemos perceber o quanto a utilização das tecnologias vem se tornando cada vez mais frequente na vida humana, não apenas como um instrumento de comunicação, mas também no campo educacional como uma importante ferramenta para a realização da prática pedagógica proporcionando ao educador diversas maneiras de enriquecer suas aulas de forma mais criativa. Porém também compreendermos que o uso das TIC no campo educacional é um assunto que desperta diferentes opiniões, pois, enquanto a tecnologia vem se desenvolvendo como um instrumento de grande importância



para as novas gerações de professores que estão sendo formados adquirindo este conhecimento, encontramos professores que já atuam na educação a algum tempo mas não procuram inserir o uso das tecnologias a sua prática.

A utilização das tecnologias em sala de aula promove uma interação mais dinâmica na relação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que a produção de vídeos por alunos da graduação foi uma experiência nova, e que apesar das dificuldades encontradas os relatos sobre a construção foram positivos. Em suas falas, se pode perceber que para construir um material para a aula usando as tic's, não são encontradas dificuldades intransponíveis e os ganhos ao utilizar essas ferramentas recompensam todo o trabalho, devido às inúmeras possibilidades de edição e formatação que as tecnologia os possibilitam. As dificuldades vêm como um estímulo a mais para que este futuro profissional sempre busque uma renovação de sua prática, daí vem a importância dos institutos de educação superior de possibilitar vivência dessa produção pelos docentes de licenciaturas, tendo em vista que trabalhar simultaneamente com as tic's só irá enriquecer ainda mais sua didática. Compreende-se assim a importância da utilização das tic's no campo educacional, onde este novo instrumento pedagógico, proporciona ao educador possibilidades de torna sua aula mais atrativa para seus alunos, possibilitando também a estes diferentes maneiras de aprendizagem.

## 7. Referências

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B., COUTINHO, C. P. Desenvolvimento de vídeos educativos com o Windows Movie Maker e o Youtube: Uma experiência no Ensino superior. **Congresso Lusocom**, 8, Lisboa. 2009 – “Comunicação, Espaço Global e Lusofonia.” Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009. p. 1052–1070.

CAETANO, L. SCHNEIDER, C. K., RIBEIRO, L. O. M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. **Novas Tecnologias na Educação**. V. 10 N° 1, julho. 2012. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30816/19202> >. Acesso em: 12 de fev. 2015.



CRUZ, Dulce Márcia. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: Subsídio/s para a formação docente. **Educação Temática e Digital**, v. 8, n. 2, p. 23-44, jun. 2007 – ISSN: 1676- 2592.

FERRÉS, JOAN. Vídeo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação. São Paulo, jan./abr. de 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 13 de fev. 2015

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: Possíveis intercessões entre educação e comunicação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 36, N° 1, p. 281-2995 jan/abr. 2010. Disponível em: <[www.Scielo.br/pdf/ep/v36\\_n1/206v36n1](http://www.Scielo.br/pdf/ep/v36_n1/206v36n1)>. Acesso em: 24 de fev. 2015.

PONTES, SP. J. P. As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. In J. P. Ponte (Org.), **A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico**. Porto Editora. 2002

SALGADO, L. P. L., SILVA, I. P. Contribuições didáticas da produção e compartilhamento de vídeos em aulas de física. **Tea: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. Canoas, v.2, n.1, 2013. Disponível em:<<http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/96/59>>. Acesso em: 24 de fev. de 2015.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa a educação presencial e à distancia em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Campo Grande /MS – setembro. 2001. Disponível em:<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>>. Acesso em: 12 de fev. 2015.

VALLE, Luciana R. L. D.: Cruz, Dulce M.. Reinventando a TV e o vídeo na escola: Uma experiência com a TV Escola e os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná. **Athena-Revista Científica de Educação**. Vol. 1, Número 1, jun./set. 2003. Disponível em: <[http://www.uniex.edu.br/revista\\_athena/Revista%20athena\\_set.2003.pdf](http://www.uniex.edu.br/revista_athena/Revista%20athena_set.2003.pdf)>. Acesso em: 13 de fev. 2015.